

Folha de S. Paulo

25/5/1984

Mobilização de bóias-frias atinge estrutura trabalhista

ANTENOR BRAIDO

Enviado especial a Araraquara

Os acordos de Guariba (cana) e Bebedouro (laranja) provocaram — e ainda vão provocar — tamanho impacto nas relações trabalhistas no campo, no Interior do Estado, que muitos presidentes de sindicatos de trabalhadores, acomodados e afastados da categoria, parecem não acreditar no que aconteceu.

Assim, a visita que o secretário estadual das Relações do Trabalho, Almir Pazzianotto, está fazendo nas diversas cidades (Jaboticabal, Bebedouro, Barretos, Catanduva, Piracicaba, Jaú e Araraquara) vem sendo bem mais importante do que ele esperava. Pazzianotto pretendia apenas ver como os acordos da cana e da laranja foram recebidos pelos sindicatos de trabalhadores rurais e patronais. "Isso, no entanto, não é possível, explicou ontem em Jaú, uma vez que há muita desinformação, especialmente junto aos sindicatos que congregam os bóias-frias".

Ao iniciar ontem sua visita em Piracicaba, Pazzianotto foi interpelado pelo presidente do sindicato da cidade de São Pedro, Hélio de Souza: "Afimal, secretário, os acordos de Guariba e Bebedouro valem pra todo mundo mesmo?". "Valem sim — disse Pazzianotto — vocês devem tratar de fechar esses acordos logo".

Em Araraquara, com 18 mil trabalhadores de cana e 8 mil da laranja, Hélio Neves, um dos líderes mais articulados do Interior — negociou ontem o acordo da cana e está negociando o da laranja, pedindo Cr\$ 450 a caixa — reconhece que "a explosão da base passou por cima de muitos líderes sindicais".

Em função disso a viagem de Pazzianotto, que se encerraria nas cidades já visitadas, vai ser ampliada para Assis, Presidente Prudente e outras regiões, na próxima semana, com o objetivo de "costurar" os acordos entre os sindicatos rurais e patronais. E o trabalho maior, admitiu o secretário, será com os líderes dos trabalhadores rurais, pois muitos deles apesar de todas as informações divulgadas sobre os acordos, ainda se mantêm um pouco incrédulos e desinformados.

A região de Piracicaba e várias outras cidades próximas devem celebrar os acordos na próxima semana. Apenas o Sindicato da Alimentação de Limeira, segundo Abel Rodrigues, presidente do Sindicato de Rio Claro, está "agitando" a reunião na sua base e poderá provocar uma greve, mas Rodrigues pretende protocolar os acordos na DRT antes que isso aconteça.

Em Jaú, outra cidade visitada por Pazzianotto, os sindicatos de trabalhadores rurais e patronais selaram o acordo ontem de manhã, "em perfeita harmonia", segundo o presidente do sindicato dos trabalhadores, Hermínio Stefanin. Ficou estabelecido o preço de Cr\$ 1.470 por tonelada de cana cortada de 18 meses e Cr\$ 1.400 para cana de doze meses. Como o sistema local é de cinco ruas e não sete, como em outras regiões, não foi necessária a alteração do esquema.

Na Capital, o delegado regional do Trabalho, Ricardo Nacim Saad, convocou a Federação da Agricultura e a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo para uma reunião hoje, às 10h30, na sede da Delegacia Regional do Trabalho, na rua Martins Fontes, "para tratar de assunto geral de interesse das entidades", diz a nota divulgada pela DRT.

